



**Expo Center Norte
São Paulo**



CENOGRAFIA



Assine Já

Revistas

Exclusivas On-Line

Loja M&T

Anuncie

Quem Somos



fale conosco



Edição #227
agosto de 2010

Revista

- Índice da Edição 227
- editorial
- notícias de mercado
- novos produtos
- review
- em tempo real
- no estúdio
- aquário
- sonorização
- mixagem 5.1
- sonar
- pro tools
- cartas



As novidades da M&T em seu computador.



Enquete

Na sua opinião, as produtoras e emissoras de televisão já estão preparadas para utilizar plenamente os recursos do áudio 5.1 em seus programas?

- Sim, já há no Brasil equipamentos de captação, mixagem e pós-produção necessários para áudio 5.1

sexta-feira, 6 de agosto de 2010

Sonorização

voltar

Mais do que uma bela vista para o mar

por Marcio Teixeira

Blue Coast Club, de Balneário Camboriú, tem noites eletrônicas em alto e bom som

foto: Guilherme Moro / Night & Cia



A Blue Coast Club, casa noturna com capacidade para oito mil pessoas localizada no concorrido Balneário Camboriú, capital turística de Santa Catarina, foi inaugurada em janeiro de 2010 já oferecendo aos seus frequentadores um sistema de som com grande qualidade e pressão. Nada mais justo, já que a cena de música eletrônica nacional ganha cada vez mais força e, com isso, requer espaços dotados de estrutura à altura.

Para transformar em realidade o sonho dos investidores do clube, que era oferecer uma opção noturna diferenciada a moradores e visitantes de uma cidade já repleta de boates, os equipamentos certos precisaram ser escolhidos. Para essa tarefa foi contratado o consultor Jocenir Pereira, da Loudtech, empresa catarinense que também foi responsável pela instalação de todo o sistema de som da casa.

De acordo com ele, que trabalha com música eletrônica há mais de uma década, para que a sonorização pudesse ser feita de maneira adequada, diversos aspectos foram considerados. Um deles era a necessidade de que o sistema de som fosse compacto, já que o acesso à casa é íngreme, o que dificulta a entrada de caminhões. Outro ponto era o fato de que o equipamento deveria poder ser montado e desmontado rapidamente, para não ficar sujeito aos efeitos da maresia. Os 1200 metros quadrados da pista - que tem, ao fundo, o Oceano Atlântico - e a madeira utilizada para a sua construção, ao mesmo tempo em que são atrativos da casa, também foram itens que precisaram de atenção especial. Equipamentos errados dariam origem a um som que vazaria facilmente, isso se um efeito treme-chão indesejado também não fosse provocado.

POTÊNCIA DISPENSA USO DE DELAYS

Depois de um período de estudos, o consultor optou pela utilização de um sistema de line array FZ J08A, da brasileira FZ-Audio, com médios graves aéreos servidos pelo modelo FZ J212A, da mesma fabricante. Para os subgraves, foram destacados os subs cardioides LT 318, fabricados na Holanda sob encomenda da própria Loudtech, com dois alto-falantes de 18 polegadas frontais e um traseiro. Já no quesito potência, a escolha da Blue Coast foi por amplificadores Nashville 6400.

A opção por esse modelo aconteceu depois de um encontro casual entre Pereira e o engenheiro Francisco Monteiro, da Studio R. Segundo Jocenir, o engenheiro comentou que o perfil acústico e as pequenas dimensões do 6400 poderiam ser úteis para a Blue Coast. "Estes quesitos, aliados ao nosso projeto de subgraves, nos fizeram optar pela aquisição de seis unidades do modelo", destacou Pereira.

A concepção do projeto foi feita de forma rápida, enquanto a construção dos subgraves levou mais tempo: 60 dias. Não foi necessária a instalação de delays, uma vez que a potência sonora do novo sistema passou a preencher o amplo espaço da casa de maneira uniforme. "Com o uso de sistemas de line array, o software gestor orientou a melhor posição do arranjo, além de também simular a cobertura horizontal da boate como se fosse uma planta baixa, informando possíveis pontos de deficiência", destaca. A pressão sonora alcançada foi tamanha que, sentida sem cancelamentos em toda a pista, vem sendo elogiada pelas próprias atrações que se apresentam na boate.

SONORIZAÇÃO FOI APROVADA POR PÚBLICO EXIGENTE

O teste inicial de toda a aparelhagem foi realizado logo na festa de inauguração da Blue Coast. O evento reuniu cerca de oito mil pessoas e contou com apresentações do trio eletrônico curitibano Life is a loop,

- Sim, a mão de obra já está amplamente preparada para lidar com esta tecnologia
- Não, pois pequena parte das emissoras e produtoras possui o aparato técnico necessário para tal
- Não, pois são poucos os especialistas em captação, mixagem e pós-produção de áudio 5.1 para TV
- Sim, as principais emissoras e produtoras possuem todas as condições técnicas e de pessoal para isso

votar resultado

➔ Enquetes anteriores

que mistura beats digitais e percussão ao vivo, e dos DJs londrinos Layo & Bushwacka. O sucesso da festa indicou que, técnica e artisticamente, os primeiros passos da casa haviam sido dados no sentido correto.

O consultor aproveita para afirmar que agradar ao público de música eletrônica não é tarefa das mais fáceis, até mesmo porque muitos costumam viajar por todo o país - quando não pelo mundo - atrás de eventos de grande porte. "O som é um fator de comentário positivo por parte do público. Normalmente, quem gosta de música eletrônica conhece muitos lugares e sabe quando o sistema de som impressiona. Esse público, inclusive, durante as mixagens dos DJs, costuma responder de forma bem clara às intervenções de equalização mais agressivas", afirma Pereira, dizendo, com outras palavras, o que talvez signifiquem os urros que os frequentadores costumam emitir em determinados pontos das apresentações. Deixando de lado aspectos antropológicos, tais manifestações não são resultado apenas de bons sets, produzidos por talentosos DJs, mas também do trabalho conjunto entre amplificadores e caixas certas.

Para tornar a experiência sonora da Blue Coast algo ainda mais marcante, complementos foram posicionados em locais estratégicos da casa. "No centro, instalamos ainda um center fill. Já para o palco, que é cercado por camarotes situados atrás do sistema principal, utilizamos quatro caixas Laney LT 212, em posição fly", recorda Jocenir, acrescentando que a sonorização instalada faz chegar à pista, centro nevrálgico da Blue Coast, um som muito alto e fiel, que permite ao público aproveitar as mais variadas nuances do estilo eletrônico, seja em seus grooves ou agudos característicos.

Jocenir afirma que seu tempo de atuação no mercado, a experiência dos sócios da boate e a escolha dos equipamentos certos acabaram sendo elementos de importância equivalente na hora de transformar a Blue Coast em um clube com mais do que uma bela vista para o mar. "Particularmente falando, trabalho com música eletrônica há 12 anos, tendo atendido à maioria dos artistas nacionais e internacionais que passaram pelo sul neste período. Esse know-how, em conjunto com a qualidade dos equipamentos utilizados, nos deu a possibilidade de desenvolver e implementar um ótimo projeto, que agora pode ser desfrutado por todos os frequentadores da Blue Coast", conclui.

Blue Coast

Endereço: Avenida Rodesindo Pavan, 11.595, Rodovia Interpauais - Estaleirinho -

Balneário Camboriú.

Telefone: (47) 3236-2003

Site: www.bluecoast.art.br

NASHVILLE - O REGRESSO

Em 1979, o engenheiro de som Ruy Monteiro, formado em Tecnologia em Eletrônica pela Universidade Mackenzie, passou a integrar a sociedade fundadora da Micrologic Eletrônica, para dedicar-se ao desenvolvimento de produtos de áudio de alto desempenho e resistência. No entanto, pouco depois Ruy percebeu que era necessário tornar os produtos da empresa mais acessíveis. Surgia, então, a Nashville - uma divisão da companhia dedicada a produtos que, embora não fossem os mais baratos do mercado, ofereciam maior equilíbrio entre preço, desempenho e lucratividade.

Quando a marca nasceu, não havia, no país capital disponível para investimentos. No entanto, como o mercado de sonorização precisava continuar caminhando, diversas companhias passaram a oferecer produtos de baixo custo e baixa qualidade. Outro reflexo foi o crescimento da pirataria. A Nashville, ao ser fundada, tornou-se uma opção para o fim do problema, e com a gradual melhora do panorama econômico nacional, a marca cresceu. Samuel Monteiro, diretor de marketing da Studio R/Nashville e filho de Ruy, lembra que muitos dos mais antigos lojistas da área de sonorização do Brasil se referem aos breves tempos pós-crise como a Época de Ouro. "Naquele tempo, as principais empresas, casas noturnas, teatros e cinemas utilizavam algum produto Micrologic e Nashville", recorda Samuel, destacando que até hoje amplificadores como o NA-2200 e o Micrologic M1000 são utilizados desde em trios elétricos da Bahia até em obscuros karaokês do bairro da Liberdade, em São Paulo.

Os anos seguintes aos bons tempos foram marcados por um novo mergulho do país em sérios problemas econômicos, agora ainda maiores e temperados por mirabolantes pacotes lançados pelo governo. O resultado, na Micrologic, foi a saída de Ruy da sociedade. Corria o ano de 1988. Era o fim da Nashville e o nascimento de uma empresa só sua: a Studio R. Em 2009, mais de uma década depois, e já em um novo século, a marca voltou à ativa, agora como uma divisão da Studio R, já uma das maiores fabricantes nacionais de amplificadores.

Em cerca de um ano de atividade, a Nashville já colocou no mercado sete modelos de amplificadores, sendo quatro da linha 4 ohms e três da 2 ohms. "Superamos todas as nossas expectativas, e, desta vez, não temos sócios além do governo, digamos assim. Vamos para ficar", afirma Samuel. "O que mais nos surpreendeu com o retorno da marca foi justamente o número de pessoas e empresas que apareceram em nosso stand na Expomusic dizendo que possuem ou possuíam algum produto da marca. Era como se todo mundo conhecesse e tivesse algum carinho especial por ela", diz Samuel, um dos moderadores da comunidade da Nashville na rede social Orkut. O espaço reúne cerca de 400 membros, entre novos e antigos clientes, que trocam impressões e informações sobre os modelos da marca.

Tecnicamente falando, entre as transformações apresentadas pelos novos modelos Nashville, destaque para a possibilidade de alcance de potências ainda maiores, em equipamentos mais compactos, leves e de menor consumo de energia. A própria ventilação forçada, que no passado ocupou o papel de verdadeira carta na manga da empresa, agora é mais silenciosa e confiável.

Para o diretor de marketing, embora os novos produtos Nashville incorporem os significativos avanços tecnológicos surgidos no mundo entre 1988 e 2010, todos são produzidos seguindo as mesmas tradições do passado. Exemplo disso é o fato de que, quando o assunto é transformadores, a opção da marca continua sendo o toroidal. A diferença fica por conta da topologia da fonte, agora mais eficiente, o que torna um toroidal usado nos novos NA-2200 menor e mais potente do que o modelo utilizado na versão dos anos 1980.

Por outro lado, diferenças entre os dois momentos - de nascimento e renascimento da Nashville - são sensíveis. A evolução e o barateamento da tecnologia nos meios de produção e instrumentos não deixam dúvidas, e, hoje, o desenvolvimento de novos projetos envolve menos tentativa e erro do que há três décadas. Como exemplo, muitas partes de um amplificador podem ser testadas e simuladas virtualmente



Line array FZ J08A, sub FZ J212A e amp Nashville 6400

antes de existirem fisicamente. "A questão fabril e a economia de escala influenciam muito mais do que antes, mas 80% do processo de produção depende ainda de inventividade, projeto e pesquisa", afirma Samuel.



versão para impressão



enviar por e-mail



ARTIGOS RELACIONADOS - SONORIZAÇÃO

- ◆ [Monitoração \(Edição #172 - 9/1/2006\)](#)
- ◆ [Papa no Brasil \(Edição #191 - 27/7/2007\)](#)
- ◆ [Centro Evangelístico Internacional \(Edição #92 - 1/4/1999\)](#)
- ◆ [Outdoor \(não\) sonoro \(Edição #183 - 29/11/2006\)](#)
- ◆ [Som e Luz no Museu Imperial \(Edição #137 - 1/2/2003\)](#)